## AUTÓGRAFO Nº22/2020

**CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE APROVAR NOS SEUS TERMOS, O PROJETO DE LEI Nº24/2020, DE AUTORIA DO VEREADOR ADAILTO NUNES, DATADO DE 08 DE JULHO DE 2020.**

**EMENTA:** DENOMINA LOGRADOURO PÚBLICO DE RUA PROFESSORA DJANIRA LEAL NOGUEIRA " DÉA NOGUEIRA".

**O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO. FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA APROVOU E ENVIA PARA SANÇÃO DO EXECUTIVO O SEGUINTE PROJETO DE LEI:**

Art. 1° Fica denominada de **Rua Professora Djanira Leal Nogueira " Déa Nogueira "** a via pública localizada no bairro Três Marias Parque de Exposição, iniciando na Rua Pedro Joaquim de Souza ficando nos fundos da Rua Manoel Pedro Filho até finalizar com a Rua sem saída. Conforme cópia de mapa em anexo.

Art. 2° Fica o Poder Executivo autorizado a fixar, no prazo de 90 (noventa) dias, a placa designativa.

Art. 3° Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

## JUSTIFICATIVA

Djanira Leal Nogueira nasceu em 07 de dezembro de 1923, na fazenda Várzea dos Angicos, zono rural de Floresta- PE. Sendo a 7ª entre oito irmãos, aos 11 anos de idade deixou a fazenda para estudar na cidade, no grupo Escolar Júlio de Melo, concluindo o curso primário. Completou seus estudos no Colégio Santa Dorotéia, na cidade de Pesquiera-PE, onde estudou por 5 anos em regime de internato e se formou no curso de Pedagogia.

Em virtude de sua sólida formação escolar e profissional e da sai origem sertaneja, em 25 de agosto de 1944, a jovem Déa Nogueira com apenas 20 anos foi nomeada pelo então Governador do Estado de Pernambuco Agamenon Magalhães para o cargo de professor estadual, tomando posse no Grupo Escolar Manoel Leite, na cidade de Salgueiro-PE. Por sua dedicação e eficiente desempenho como professora, em curto tempo foi designada para o cargo de Diretora da mesma escola. Nos anos seguintes também desempenhou o cargo de Diretora os Grupos Escolares Luiz Barbalho, em Vertentes, e Raimundo Honório e em Belo Jardim.

Em 1953, após 8 anos dirigindo escolas estaduais em cidades do interior de Pernambuco, Déa Nogueira foi transferida para o arquivo público estadual, localizado no Palácio do Governo, onde trabalhou por 10 anos. Nesse período, conviveu diretamente com os governadores de Pernambuco Etelvino Lins, Cordeiro de Farias, Cid Sampaio e Miguel Arraes, e destacou-se pelas pesquisas históricas que realizou, visando ás comemorações oficiais do tricentenário da Restauração Pernambucana.

Em Recife, realizou os cursos universitários de bacharelado em Biblioteconomia, na Universidade Federal de Pernambuco, e de especialização em Orientação Educacional na Universidade Católica de Pernambuco. Realizou ainda outros importantes cursos profissionais os quais aplicou plenamente no desempenho de suas atribuições a exemplo de paleografia, Educação e Prevenção ao Uso de Drogas, Traquigrafia, Supervisão Escolar, Datilografia e Literatura Luso-Brasileira.

Em 1963, Déa Nogueira casou-se com o então 2º Sargento da Polícia Militar de Pernambuco Carlos Marques Nogueira, natural de Serra Talhada-PE e sertanejo de fibra como ela, conhecido posteriormente por Major Carlito Nogueira, com quem teve 03 filhos; Carlos Marques Nogueira Filho, Coronel do Exército Brasileiro, Carli Leal Nogueira, Comissária da Polícia Civil de Pernambuco, e Carnot Leal Nogueira, Engenheiro Civil do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco e professor do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Pernambuco.

Ainda em 1963, a professora Déa Nogueira foi transferida do arquivo público Estadual para o Colégio Estadual Martins Júnior, localizado no bairro Torre em Recife, onde lecionou diversas disciplinas e exerceu o cargo de orientadora educacional durante 24 anos até se aposentar em 13 de maio de 1987, com idade de 63 anos.

Durante os quase 44 anos da sua carreira profissional como professora, orientadora e diretora, Déa Nogueira dedicou-se integralmente á nobre profissão de educadora, colaboradora com a formação escolar e profissional de milhares de jovens pernambucanos, no interior e na capital.

Dotada de determinação e personalidade forte, ao mesmo tempo gentil e amável, a professora Déa Nogueira era católica fervorosa e temente a Deus e sempre praticava os mais nobres valores e virtudes da família, da religião, e da sociedade, sendo um grande exemplo de filha, esposa, mãe e irmã. Ao falecer em 2015, aos 92 anos de idade, deixou um legado de obras, realizações, amizades e exemplo de vida.

A trajetória de vida da professora Déa Nogueira, personifica a determinação, a bondade e a dedicação profissional e familiar de uma Florestana de fibra, que conquistou seus objetivos e ideais pelo esforço e pelo trabalho, sem nunca perder suas raízes e vínculos familiares e de amizade com o local onde nasceu.

Gabinete do Presidente, 25 de agosto de 2020.

Adailto Nunes
**Presidente**